

JORNAL **ECO** DE **VAGOS**

Periodicidade Mensal | Distribuição Gratuita | Diretora: Salomé Filipe

Cinco candidatos: um deles vai liderar Vagos

Cabeças de lista que concorrem às eleições autárquicas de 12 de outubro contaram ao Eco de Vagos as suas prioridades e visões para o futuro do concelho

PÁG. 4 e 5



BATATA DOCE BRILHA DURANTE O FIM DE SEMANA

PÁG. 6



CICLO DE WORKSHOPS PARA ALAVANCAR NEGÓCIOS

PÁG. 7



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELEBRARAM 97 ANOS

PÁG. 6

930 HABITANTES DA BOA HORA COM SANEAMENTO BÁSICO

PÁG. 6

EDITORIAL

“Adeus” ao verão, “olá” às promessas e às eleições

Para muitas pessoas, setembro é tão importante, ou mais, no desenrolar das suas vidas, do que janeiro. É o tempo de início e de recomeços. É altura de traçar objetivos e metas, de fazer planos e de arrumar, juntamente com a roupa de verão que regressa ao fundo dos armários, velhos hábitos cansados ou pouco saudáveis. Tal como nos casos em que esses objetivos são traçados a 1 de janeiro, muitos deles vão ser sol de pouca dura. Mas, já diz o ditado, o que conta é a intenção.

Acontece que a “rentrée”, este ano, é pautada por tempos que são, efetivamente, de mudanças. Saindo agora do campo individual para o coletivo, a aproximação das eleições autárquicas

vai levar a mudanças reais. Mais não seja porque, em todo o território nacional – e, em concreto, nos municípios da região de Aveiro e, mesmo, na Câmara de Vagos –, as os rostos das lideranças vão alterar-se. Em muitos casos, porque a limitação de mandatos assim o obriga. Por isso, setembro, arrancou com vigor, no que a promessas diz respeito. Se há época rica em promessas, essa época é a de campanha eleitoral. E já que nos habituámos a campanhas curtas e intensas, no mês que precede as eleições autárquicas jorram planos e intenções.

O verão, este ano, não se despediu de mansinho. Pareceu acabar quando ainda estávamos nos últimos dias agosto, com pressa para que o outono ocupasse o

seu lugar. Nas autarquias, as despedidas de algumas autarquias também parecem seguir-lhe o exemplo. Já deitaram a toalha ao chão e arrumaram-na, para dar espaço a quem lhes seguirá. Noutros casos – veja-se a Câmara de Aveiro –, há projetos a serem lançados com força, em catadupa, até aos últimos dias de mandato, porque “até ao lavar os cestos é vindima”, não é? Depois, vem o curioso: nuns casos e noutros, há críticas. Concluo, assim, que, tal como na vida, na política não existem despedidas perfeitas.

Mas com as despedidas na reta final e as promessas em velocidade de cruzeiro, a última palavra vai caber aos eleitores.

Sejam aqueles que encaram o final do



verão como o início de um novo ano, ou os outros, para quem só estipula novas metas em janeiro, em ano de eleições todos têm decisões a tomar quando o sol diz adeus. O dia 12 de outubro é o de as tomar, nas urnas. E só uma grande afluência às mesmas torna o escrutínio digno da democracia em que vivemos.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Casa mortuária gera polémica em Vagos

CAUSAVA DIVERGÊNCIAS. Abaixo assinados não atrapalhavam, em resultado de um grupo de católicos que pretendiam trazer de volta os funerais para as dependências da Igreja Matriz, onde tais cerimónias já se realizavam. Foi dado a conhecer, pelos subscritores de uma carta remetida ao pároco, na qual era solicitada a utilização das instalações da igreja, em detrimento da Capela da Misericórdia. «A matriz tem salas destinadas a fazer funerais, após a sua edificação», adiantaram os subscritores da carta, que reconheciam serem muitos os inconvenientes para a realização dos velórios da Capela por não terem as condições mínimas.

Faltavam instalações sanitárias, capacidade de estacionamento seguro e embaraçamento do trânsito na EN 109, ou ainda incómodo durante o Inverno. Após ter auscultado a opinião da generalidade da população, João

Augusto Frade e Tiago Custódio Sarabando, dois dos subscritores da carta, voltaram a avistar-se com o pároco, a quem explicaram de novo os motivos da sua pretensão. Desta feita levaram consigo meia dúzia de paroquianos, numa tentativa de pressionar a vontade do responsável paroquial.

Recebidos na sacristia, viram de novo recusados os seus argumentos, e ouviram da boca do Pe. Teixeira das Neves a ameaça de que entregaria as chaves à entidade eclesial, se fosse forçado a transferir as cerimónias fúnebres para a Igreja Matriz. Face a nova recusa, o movimento contestatário subiu de tom, podendo mesmo chegar ao Paço Episcopal.

Acusada de ser a principal «responsável», pela polémica desencadeada na paróquia de Vagos, a Imprensa acabou por ser o «bombo da festa». Comunicação do Bispo de Aveiro que, antecipando-se ao movimento contestatário, defendeu que

a Igreja não pode servir para depósito de cadáveres. D. António Marcelino, que marcou presença da missa vespertina e celebração dominical, teve um convidado muito especial, o vereador da Câmara Manuel Augusto Domingues.

ACUSAR JORNAIS. Foi à Imprensa que o Bispo de Aveiro dedicou parte da sua comunicação, ao criticar a forma «anormal» como a mesma tratou do assunto das cerimónias fúnebres, que tem apaixonado a opinião pública. Acusando os jornais de tratarem com «excessivo empoamento tais notícias», D. António Marcelino frisou que eles foram responsáveis, em parte, pela degradação das relações entre a comunidade local.

Noutro tom, referindo à atuação do Pe. Teixeira das Neves, à frente da paróquia, o Bispo manifestou-lhe total solidariedade e não deixou de enumerar tudo quanto, nestes últimos anos, tem feito em Vagos. Destaque especial dado ao Santuário da Nossa Senhora de Vagos, cujo

empenhamento do pároco tem sido de limitação sem limites, a avaliar pelo incremento que o Santuário tem sido. Não apenas a nível local e regional, como também a nível nacional. Esqueceu-se, contudo, o Bispo de Aveiro de frisar que os apoios da autarquia têm sido bastantes e que sem eles seria (quase), impossível de realizar a obra que ali tem sido feita.

Na sua comunicação, D. António Marcelino deixou bem claro a sua posição, no tocante à polémica criada com a casa mortuária – a Igreja não vai permitir que os funerais se realizem nas suas instalações, uma vez que esta não pode servir para depósito de cadáveres. Historiando os passos da construção da nova Igreja, o Bispo frisou que a mesma não foi dotada para sala mortuária – «se quiséssemos hoje ali fazer uma casa mortuária, por certo não seríamos autorizados pelo Delegado de Saúde».

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Segurança na hora de tomar medicamentos

A toma correta dos medicamentos é essencial para garantir a eficácia do tratamento e reduzir o risco de efeitos adversos. Para isso, alguns cuidados podem ajudar de modo a otimizar a sua toma, evitando erros ou esquecimentos.

Nomeadamente, os medicamentos devem ser guardados num local seco, fresco e fora do alcance das crianças,



por exemplo o armário da casa de banho não é o mais adequado devido à

humidade e ao calor. É recomendável que os medicamentos sejam guardados no mesmo local, facilitando o acesso e evitando esquecimentos. Ter uma lista atualizada dos medicamentos com o nome, dose e horário da toma, que deve andar consigo, ajuda na organização.

Manter uma rotina na toma da medicação e/ou o uso de caixas organizadoras pode ajudar a evitar esquecimentos ou tomas

duplicadas. Deve ainda verificar regularmente o prazo de validade dos medicamentos. Não partilhe nem tome medicamentos de outras pessoas. Se tiver dúvidas sobre a toma, deve consultar um profissional de saúde. Estes pequenos cuidados são fundamentais para uma maior segurança na hora de tomar os medicamentos.

Ana Raquel Dias,
médica interna na USF Senhora de Vagos

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 – 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco, Eduardo Jaques, Lígia Almeida, Vitorino Rocha, Ana Raquel Dias e Oscar Gaspar, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

A Europa lá tão longe

Há quem diga que o problema é o Lobo. Outros dizem que é o Pedro. Eu cá acho que o problema também é do bardo.

O Lobo anda por aí tantos anos que já ninguém se lembra quando começou a rondar. Às vezes ruge, outras nem por isso. Mas está cá. Sempre à espreita e a causar tremores. Na aldeia gaulesa da Europa, os inimigos sempre foram numerosos mas a ameaça real hoje não são os bárbaros, nem sequer os romanos. O Lobo Mau é o enfraquecimento da Europa. É a economia que não cresce, a indústria que não volta, a energia que custa, os rendimentos que não chegam, a habitação que escasseia, a tecnologia que escapa. É isso tudo e mais qualquer coisa. Um cansaço. Um adormecimento de civilização. O esvair de um sonho que muitos tiveram e para o qual cá em Portugal prometemos convergir.

E, como em qualquer boa fábula, enquanto o perigo se aproxima, há sempre um bardo que canta. Sim, o bardo. A nossa Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, musa de Bruxelas. Há dias subiu ao palco para o discurso do estado da União e o tom foi sério e formal mas para uma boa parte dos europeus, supondo que ouviram, soou a Cacofonix, o bardo da aldeia do Asterix. Foi fantástico ouvir como estamos a trabalhar para um futuro glorioso da Europa, com habitação para todos, empregos dignos, soberania tecnológica, liderança climática, solidariedade migratória e até, quem diria, a promessa de erradicar a pobreza até 2050.

Os problemas estão bem identificados mas a ladainha de Bruxelas não chega

aos confins da Europa. Os portugueses, como com certeza os romenos ou os suecos, continuam a ver mais a UE como uma máquina de regulamentos (ia dizer de rolamentos, mas esta anda mais) e, concedamos, boas intenções mas com uma inércia enorme e uma desesperante inação.

Quem faz os discursos tem muitas qualidades mas o espelho da realidade é duro. Fala-se de habitação, de IA, de empregos qualificados, de paz e de energia limpa. Tudo parece possível mas tememos que, à semelhança do passado recente, tudo fique igual. É como o bardo da aldeia do Asterix. Canta com entusiasmo, com ternura, com convicção. Só que depois nada acontece...a não ser uns regulamentos.

Falta-nos poder de fogo, não no sentido literal mas como instrumento de ação. Precisamos de quem fale em nome da Europa, de quem não atue apenas pelos impulsos externos e de quem, de uma vez por todas, faça.

Há quem diga que o Verão de 2025 será conhecido como os meses da capitulação. Depois da Cimeira da Nato em que alguns europeus trataram o presidente americano por pai, fechou-se um acordo sobre tarifas num hotel do tal presidente e, relativamente à guerra na Ucrânia, a UE foi simplesmente ignorada. Em termos morais também é chocante como continuamos a assistir, de forma até aqui acrítica, à gravíssima crise humanitária na faixa de Gaza, que atingiu níveis inimagináveis, numa punição coletiva com deportações em massa, fome e morte de inúmeros civis,

incluindo crianças, profissionais de saúde e jornalistas.

Enquanto isto decorre, não sei se sabem, mas o mundo continua a rolar. E não está muito impressionado com os problemas internos da Europa. Pura e simplesmente estamos a ficar para trás nas tecnologias mais desenvolvidas e nos projetos mais promissores. A prazo, a muito curto prazo, isto significa que também não teremos os melhores salários nem as condições de desenvolvimento.

Em termos económicos a Europa atrasa-se, em termos sociais acumulam-se tensões (veja-se a rotação de governos em França, sem entendimento sobre a reforma da segurança social) e o pior de tudo é se perdemos a esperança no modelo europeu. Acreditamos que devemos caminhar para uma sociedade livre, mais justa e inclusiva, em que o poder do povo (democracia, diz-se em grego) determina as soluções políticas, em que ninguém está acima da lei, e uma economia competitiva. É nisto em que acreditamos e não aceitamos receitas velhas que só nos embrutecem e atrasam.

O Pedro desta fábula tem sido Mario Draghi. O italiano que já salvou o euro uma vez e agora anda aos gritos a dizer que isto vai tudo abaixo se não nos mexermos. Gritou “Lobo!” — outra vez. Como sempre. E como sempre, ninguém quer saber. O que Draghi propõe é que o tempo da canção acabou. Ou a Europa decide com coragem, executa com rapidez e age como bloco coeso, ou o projeto europeu perderá aquilo que o



tornava único: capacidade de melhorar vidas concretas, não só desenhar utopias.

E Portugal? Aqui os discursos de Bruxelas ainda chegam mais esbatidos e cada vez há menos esperança em boas soluções. Temos casas caríssimas, salários baixos, serviços públicos que parecem apostas desportivas: nunca se sabe se acertamos ou não. Temos burocracias que matam ideias, e ideias que nascem já velhas. Somos uma aldeia onde os bardos ganham tempo e os planos estratégicos acumulam pó — enquanto o Lobo já mastiga os alicerces.

Porque o lobo está mesmo aí temos de acreditar, não com uma fé vã mas com a fundamentada inteligência, de que temos os meios para refundar a Europa. Os europeus em geral, e os portugueses em particular, precisam que os ouçam e que se encontrem soluções. E precisamos todos de lutar contra o lobo da descrença e da divisão.

Oscar Gaspar
 Presidente da Mesa da AG da SCM Vagos



Rua Direita, S/Nº
VAGOS - 3840-346 SALGUEIRO - SOSA
Telefone 234 942 719 / 20 | Fax 234 942 679
(Chamada para a rede fixa nacional)

Três perguntas, cinco candidatos. Um vai liderar a Câmara

Um dos cinco cabeças de lista que concorrem às eleições autárquicas de 12 de outubro vai assumir a presidência da Câmara de Vagos e suceder a João Paulo Sousa, que se despede do executivo. Saiba quais são prioridades de cada um para o concelho.

- 1- Quais são as prioridades do programa com o qual concorre às eleições?
- 2- Num cenário ideal, mas também realista, como gostava de ver Vagos daqui a quatro anos, no final do próximo ciclo autárquico?
- 3- Quais são as expectativas que tem para os resultados do dia 12 de outubro? O que seria um bom resultado para o seu partido?

Rui Cruz, candidato pelo PSD



1. Nós temos prioridades, objetivos e medidas. Ou seja, prioridades que querem concretizar objetivos e que, depois, se compõem num conjunto de medidas, ações e políticas públicas. As prioridades são cuidar das pessoas e das suas organizações, as famílias, as empresas, o emprego, as instituições e as associações. Segundo, cuidar do espaço público e do património. A terceira é aprofundar uma mudança estrutural do tecido económico e social, continuando a captar mais fundos públicos e comunitários. Como quarta prioridade, é necessário ter serviços de

qualidade na Câmara Municipal, serviços que se sirvam bem e que permitam que nós, eleitos locais, possamos servir bem as pessoas e as empresas do concelho. Serviços de qualidade, mais céleres, mais simples, com a introdução de novas tecnologias.

2. Gostava de ter dado um contributo decisivo para aquelas 4 prioridades. Para que os serviços da Câmara Municipal fossem de qualidade e de excelência para os munícipes e para as empresas, que houvesse um aprofundamento do desenvolvimento socioeconómico e que as pessoas se sentissem cuidadas – as suas famílias se sentissem apoiadas, os seus jovens, os jovens casais e os idosos dependentes. Os nossos objetivos são a sustentabilidade e a autonomia financeira do município, o desenvolvimento dos espaços industriais e o seu acesso. Queremos a fixação de empresas, nomeadamente empresas com responsabilidade social e ambiental, inovação, tecnologia e internacionalização. E, depois, vêm as famílias. É preciso criar habitação municipal acessível, para que os jovens casais não tenham de continuar a emigrar.

Há um novo rumo e uma nova ambição

em Vagos. Na educação, queremos, por exemplo, resolver, de forma definitiva, o problema do Colégio de Calvão. E reponderar a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos. Nos transportes, há a possibilidade de criar, não uma rede de transportes urbanos, mas algo parecido, em complementaridade com a Busway. Na saúde, a aposta é aproximar os serviços de saúde das pessoas e fazê-lo naquilo que é o essencial, que é a primeira linha dos cuidados de saúde, prestados por enfermeiros. O Plano Diretor Municipal também tem de ser visto. Em muitos sítios, podemos rasgar, abrir novos caminhos, fazer novas estradas para valorizar os terrenos e arranjar novas frentes de construção urbana. E, com isso, captar investimento privado. Queremos implementar um novo modelo de recolha e de reciclagem do lixo. E continuar a criar marcas identitárias de vagos, porque essas é que atraem pessoas – criámos o Vagos Open Air, que hoje é o Vagos Metal Fest, o Vagos em Acústico e o Museu do Brincar. Além disso, como vamos ter um centro cultural, tem de haver uma produção cultural diferente, sem pôr em causa a nossa cultura, que nos identifica. E tudo aquilo que acontecer em Vagos tem de ser programado numa única agenda cultural do concelho. Há também um papel

fundamental de todas as associações culturais e desportivas. Tudo isto tem que ser feito com as associações.

3. O resultado expectável é a vitória. O resultado que mais me marcou foi em 2005, em que ganhava as 11 freguesias, a Câmara Municipal, com seis mandatos em um, e a Assembleia Municipal, com 25 mandatos em um. E esse período, 2005-2009, foi de grande aceleração para o município, na captação de fundos, na negociação, na execução de obras que mudaram a vida das pessoas. Por isso, eu espero uma vitória ao estilo de 2005. Uma grande vitória, com maioria absoluta, com as juntas de freguesia todas alinhadas com a Câmara Municipal, para não haver desculpas políticas, para não haver traições, para não haver a gente a remar para um lado e a gente a remar para o outro. Porque, quando estamos todos alinhados, a responsabilidade é total. A vitória que espero é essa, para poder governar o município de uma forma mais acelerada naqueles quatro anos, porque nós precisamos de acelerar muito para nos pormos num patamar entre os melhores.

Hugo Santos, candidato pelo CDS



1. Vamos trabalhar em três eixos que consideramos fundamentais. Um é o da recuperação. Ou seja, é criar condições para poder implementar o nosso programa, com uma recuperação a nível daquilo que é a questão financeira da Câmara Municipal. Depois, iremos trabalhar a questão da consolidação. Existem coisas que consideramos que estão bem feitas e a funcionar, por isso queremos alavancá-las e melhorar aquilo

que de positivo foi sendo feito. A seguir, trabalhar a questão da inovação e da liderança regional. Queremos implementar algumas medidas, já ultrapassando estas duas primeiras fases, que nos permitam também alavancar o nosso município em algumas áreas que consideramos fundamentais: a habitação, naturalmente, o desporto, a juventude, a ação social, a proteção das pessoas e dos bens e a infraestrutura viária. Não consigo elencar uma área que considero que seja mais relevante do que outra, mas em todas estas áreas temos ações imediatas, que consideramos que é necessário implementar quanto antes. E outras, que é para irem sendo aplicadas após esta fase mais imediata do programa.

Uma das que vamos colocar logo em prática é um plano municipal de infraestruturas críticas, com uma relação de toda a rede viária que carece de intervenção. Se calhar, é a medida mais urgente que nós temos de implementar.

2. O nosso programa é um programa pensado há 12 anos. Acho que temos

que, de uma vez por todas, pensar num projeto a médio prazo. Temos, claramente, de transformar o nosso concelho e ter objetivos claros para isso. Independentemente de quem seja vencedor, temos que pensar num concelho do futuro e que tenha já alicerçados alguns planos e alguns daqueles são os seus objetivos. Portanto, vou dizer aquilo que gostaria de pensar daqui a 12 anos. Gostaria de olhar e ver um concelho em que, a nível habitacional, conseguimos ultrapassar um problema que é de cariz nacional e que os nossos jovens não só continuam a trabalhar no concelho, mas também residem nele. Gostaria de ver um parque empresarial no sul do concelho, já com alguma infraestrutura feita e já, eventualmente, até a funcionar com alguns 'clusters' que eu considero estratégicos, porque, automaticamente, o nosso interior do concelho também irá beneficiar. Gostaria também de ver, a nível cultural, um palacete em pleno funcionamento, com residências artísticas, com uma diferenciação do paradigma cultural. Gostaria de ver um parque escolar requalificado, para que algumas das lacunas que vamos

sentindo, em termos do número de salas de aulas para os nossos alunos, e até da qualidade que essas salas de aulas têm, também já tenham sido ultrapassadas. A nível turístico, gostava também de ver que não só a nossa costa estaria em pleno funcionamento, mas que também o nosso património lagunar já estaria com um potencial turístico bastante interessante e a funcionar em pleno.

3. A nossa expectativa é que vamos sair vencedores da noite eleitoral e vamos ser o próximo executivo do município durante os próximos 12 anos. Temos tido uma aceitação bastante positiva, muitos incentivos, muitas pessoas que acham que é necessário haver uma alteração naquilo que é o paradigma político nos últimos anos e que, naturalmente, na nossa candidatura essa solução.

Pedro Neto, candidato pelo PS



1. Eles estão muito relacionados entre si. A questão da limpeza do espaço público, da recolha de lixo, da melhoria desse espaço e, também, apostar em estratégias de resiliência às alterações climáticas. A execução de corredores verdes, a plantação de árvores, principalmente junto às estradas que aquecem mais, e transformar muitas zonas, onde as pessoas agora apenas passam, em sítios onde elas possam estar. Um exemplo é o Largo, ao pé do Palácio de Visconde de Valdemouro e do Tribunal.

Outra prioridade é a administração

camarária. É um trabalho que pretendemos fazer envolvendo todos os funcionários, para melhorar muito a administração e o atendimento ao cidadão. Há muita morosidade, muita burocracia. Claro que não podemos fazer tábua rasa daquilo que é a lei e as suas exigências, que também exige burocracia, mas queremos ver soluções com os funcionários públicos que são da Câmara, porque são eles que implementam esses trabalhos e que têm as mãos na massa, todos os dias, para que a Câmara possa funcionar melhor e com mais solidariedade. Outra prioridade é trabalhar a economia de forma mais integrada, continuar a apostar na atração de grandes empresas, mas não para conseguirmos empregos de chão de fábrica, digamos assim. Queremos empregos com melhores salários. Uma outra vertente desta prioridade da economia é desenvolver o turismo. Não só o balnear, o da praia, mas também o da cultura. É esse trabalho também se reveste das políticas de cultura: potenciar a nossa cultura, a nossa história, principalmente os vestígios que temos desde a pré-história, época romana e idade média, no interior do concelho. Revitalizar essas componentes, adaptar vias pedonais e vias cicláveis, que podem até ser carreiros de terra, desde que estejam limpos e sinalizados. Também

os caminhos de Santiago e os caminhos de Fátima. É um conjunto de apostas, para depois disso também dar retorno financeiro aos vaguenses, através de um turismo mais qualificado e mais permanente, durante o ano todo.

O terceiro grupo de prioridades é a aposta na sociedade civil, fazer diagnóstico com o IPSS, com associações, com escolas, escutar as suas necessidades, os seus sonhos, a sua visão, e a Câmara ser um potenciador do cumprimento dessas ideias.

2. Gostava de ver um concelho mais limpo, arrumado e organizado. Há muitas estradas e passeios ao abandono, muitos materiais de obras, até municipais, que estão meio abandonados nas localidades. Gostava de ver, sobretudo, um concelho muito mais bonito para quem nos visita e também para nós, que vivemos cá e trabalhamos cá. Neste momento, o concelho é lindíssimo e com uma diversidade geográfica e de biodiversidade grande, mas não está arrumado. As nossas aldeias e a nossa vila estão um bocadinho ao deus-dará, naquilo que é o investimento na qualidade dos espaços públicos e até nas questões da recolha de lixo. Esta também é uma componente que tem de

se trabalhar muito, que é a limpeza e a melhor organização da recolha de lixo.

Depois, também gostava que houvesse obra feita, com os concursos dos fundos do PRR a não ficarem vazios e sem concorrentes. Para isso, gostava, que a Câmara Municipal fizesse um diagnóstico, para perceber porque é que tantos concursos ficam vazios e mitigar todas essas causas, para termos obra feita daqui a quatro anos.

3. Não tenho qualquer expectativa. Aceitei ser candidato pelo PS porque não tinha obrigações, não tinha nada que me fizesse concorrer de uma forma que não fosse livre. As expectativas são nenhuma, porque o PS é muito minoritário no concelho. Aquilo que eu pretendo, na hipótese de ganhar a Câmara, é poder implementar o programa com mais segurança. Se não ganhar e for eleito vereador, ou com uma equipa de vereadores, também podemos muito influenciar as políticas públicas. Se não for eleito vereador, aí é que fico sem voz e não posso influenciar políticas públicas nem dar ideias. Estamos preparados para qualquer cenário, mas claro que queremos ter representatividade e ter voz.

Olavo Rosa, candidato pelo Chega



1. A minha primeira prioridade é pôr a Câmara de Vagos a funcionar. A funcionar

para as pessoas, para que as pessoas quando lá vão sejam bem recebidas, sejam ajudadas e que os processos sejam rápidos e eficazes. Depois, quero também trabalhar com muita proximidade com as juntas de freguesia, fazendo reuniões de 15 em 15 dias ou de três em três semanas. E eu estando, uma tarde ou uma manhã, tanto junto da população como junto do presidente das juntas. E, quem quiser, aparecer e fazer pedidos e mostrar as suas posições. Defendo uma gestão de proximidade.

Depois, é pôr logo a zona industrial a funcionar e cuidados de saúde e educação. Há muita coisa a fazer em Vagos, assim no imediato.

2. Gostava de ver Vagos com uma visão

aberta para o futuro, com empresas a chegar, com turismo bem recebido, com a saúde, com os postos médicos abertos e com a indústria a chegar. E gostava de ver Vagos com uma Câmara que as pessoas se sentissem bem e à qual quisessem ir como um meio de ajuda, como um meio facilitador. Aquilo que eu proponho para já, no imediato, e tendo em consciência que a Câmara tem uma dívida enorme, todas estas ações são ações que, a bem dizer, não custam dinheiro. É só pôr os sistemas a funcionar e ajudar as pessoas, para que as pessoas também consigam se governar. Porque o meu principal objetivo, e eu uso muito esta expressão, é não querer dar o peixe, mas sim dar a cana de peixe. Ou seja, eu não quero governar, quero criar condições para que as pessoas se governem.

3. As minhas expectativas é sempre a vitória, não é? Espero que as pessoas tenham consciência de como estava Vagos, das políticas que foram feitas nestas últimas décadas, que nos levaram onde nós estamos. E eu acho que estamos num sítio onde não queremos estar. Estamos num concelho com estradas péssimas, sem condições, estamos atrasados 40 anos em relação, na minha perspetiva, aos outros concelhos. Então, o meu objetivo é que as pessoas queiram esta mudança e que confiem em mim para levar esta mudança e este rumo, para Vagos se tornar competitivo e agradável para as pessoas que cá vivem e para quem nos queira visitar.

Alexandre Loff, candidato pela CDU



1. Em primeiro lugar, o aspeto cultural da vila e do concelho. A inexistência de um arquivo municipal: é urgente edificar essa obra, no sentido de preservar o património que existe no concelho, nomeadamente os moinhos e a arte xávega. E, então, a Casa Gandaresa, a

Casa dos Vidais, que essa se calhar ninguém sabe onde é que isso fica, mas a tabuleta existe, e é um escândalo. Num arquivo municipal, é essencial a digitalização de documentos, seja das atas antigas, atas antiquíssimas, desde 1893, porque as anteriores a isso não existem. Por exemplo, os exemplares antigos do Eco de Vagos, dezenas e dezenas, estão no arquivo municipal do Porto. Tem de se ir ao Porto consultar. Pelos vistos, agora até estão em Braga, porque a Biblioteca de Porto está em obras. Tem de se ir ao Porto, ou a Braga, quando isso poderia estar digitalizado. Eu já falei com uma responsável da Biblioteca do Porto, que se disponibiliza a digitalizar os jornais, desde que esse trabalho seja pago. Pergunto também: onde está o espólio do Duarte Gravato, o famoso Duarte Gravato? Onde está o espólio do Orfeão de Vagos? E o espólio do doutor Paulo Frade? Tudo problemas no aspeto cultural. E uma terra sem cultura, que não preserva o seu passado, é incapaz de projetar o futuro. Há dias,

falando com o arquiteto João Carlos Sarabando, ele tem até um esboço do futuro arquivo municipal, que poderia ser onde, em tempos, foi a cerâmica de Vagos.

Outra prioridade são as estradas e os seus buracos. Assim como a mobilidade, os passeios, o arranjo dos passeios. E a falta de limpeza de caixotes de lixo, não só na vila, mas em todo o concelho. Outro aspeto que nos preocupa é a mancha florestal, porque para os donos conservarem esses terrenos têm de gastar muito dinheiro a limpá-los. Quanto à habitação, não se incentivaram cooperativas nem terrenos para construção de casas de âmbito social. É um dos problemas mais graves.

2. Gostaria de ver as estradas arrançadas, em primeiro lugar. E arquivo municipal de pé, a iniciar o seu trabalho, assim como o convívio entre todos os vaguenses e mais indústrias no concelho.

3. As expectativas é que votem na CDU, claro, para que possamos manter ou aumentar a nossa votação, que sabemos que não é muito grande. A CDU é um conjunto de pessoas que, independentemente do seu peso político ou não, conta-se pelos valores, as ideias que se mantém. Não é por causa das modas que deixamos de pensar nos direitos humanos e no bem-estar, no fim das guerras que há no século XXI, nas matanças por este mundo fora e na fome. Gostariamos de ser uma voz na Assembleia Municipal que alertasse para estes problemas, despertasse outros e contribuísse para a solução de outros problemas. E são vários os que existem em Vagos. Mas em relação à Câmara, gostaríamos muito, se votassem em peso na CDU, era com todo o gosto que acolheríamos esses votos e gostaríamos de ter um vereador, coisa que nunca tivemos em Vagos. Isso era uma alegria enorme.

A batata doce regressa a Vagos durante três dias

Feira decorre, entre 26 e 28 de setembro, no Polidesportivo de Santo António de Vagos. Há festa garantida, com gastronomia à mistura

São três dias em que a batata doce é rainha. O Polidesportivo de Santo António de Vagos recebe, de 26 a 28 de setembro, mais uma edição da Feira da Batata Doce. E o extenso programa do evento celebra a gastronomia, a tradição e a cultura popular da região. A entrada é gratuita.

Sempre com a batata doce como protagonista, o certame vai contar com um “showcooking”, pelo chef Tony Martins, no domingo, às 18.30 horas. E haverá expositores locais, dando destaque à gastronomia e aos produtos típicos – e onde será possível comprar batata doce, diretamente de produtores locais. Não faltará também a presença das associações e de tasquinhas, onde se podem provar diversas iguarias.

Além da componente gastronómica, Feira da Batata Doce conta com um programa que inclui música, dança, animação e atividades culturais diversas. A abertura do evento está agendada para as 19 horas de sexta-feira, com um “Porto de honra” e a atuação do grupo “Códex do Diabo”. À noite, atuam Cantares ao Desafio, às 20.30 horas, e haverá um Festival de Tunas, pelas 21.30, com a presença da Tuna da Universidade de Aveiro e de uma tuna da Universidade da Covilhã, a Tuna-MUs.

No sábado, a festa começa logo à hora de almoço, pelas 12.30 horas, de novo



com a animação de “Códex do Diabo”. À tarde, haverá um show de Nuno Cipriano e o Grupo Popular Sarr’a Velha. Ao mesmo tempo, haverá espaço para desporto, a partir das 17.30 horas, com Beats D’Áfrika (Janete Cawela) e body combat (Ana Rocha). À noite, a festa continua com Cantares ao Desafio, pelas 20.30, e com a Banda Polk, às 21.30.

Também aberta ao almoço, no domingo, a Feira da Bata Doce será palco do Festival de Danças e Músicas Populares, com a participação de diversos grupos folclóricos. O Orfeão de Vagos, por seu turno, atua às 18 horas, antes do “showcooking”, e o encerramento do evento está agendado, a partir das 21.30 horas, com a atuação de Verónica Matias. A organização fica a cargo da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António, com apoio da Câmara.

S.F.

Bombeiros: 97 anos de causa humanitária



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos celebrou, a 20 de setembro, o 97.º aniversário. E, como habitual, todo o quartel saiu à rua. Depois da formatura geral, na sede da associação, seguiram-se as condecorações em parada, a receção às entidades e a bênção de viaturas e de equipamentos. A frota conta, agora, com novos equipamentos, entre os quais três veículos destinados ao transporte de utentes, uma ambulância de emergência pré-hospitalar, uma auto-bomba de salvamento, um veículo de apoio às operações e um veículo de intervenção rápida 4x4. Além disso, junta-se uma mota de água e um drone de última geração, entre outros equipamentos novos. A partir das 17 horas, foi altura do já habitual desfile a pé e motorizado, com a presença de todo o corpo de bombeiros.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2025: 165 anos de Música, por Vagos

AGENDA DA BANDA VAGUENSE

Depois de a Banda Vaguense ter estado - no dia 20 de setembro último a participar no Encontro de Bandas organizado pela Filarmónica Ressurreição de Mira, para assinalar a passagem do seu 155º Aniversário, no Atrium Raúl Almeida - e no dia 28 nas Festas de S. Miguel, em Soza vai participar em: **Outubro** * dia 04, num Concerto Comemorativo do Dia Mundial da Música, organizado pela Filarmónica Vaguense, a levar a efeito pelas 21h30, na Igreja de Santo António de Vagos; * dia 05, abrilhantando as festividades de S. Miguel, em Oliveira do Bairro, pelas 17h, e * dia 19, no Encontro de Bandas promovido pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo – Banda Nova. (os convites acima referidos das Bandas de Mira e Ílhavo são retribuição da sua vinda a Vagos também para um Encontro de Bandas, organizado pela nossa associação em junho de 2024)

A ESCOLA DE MÚSICA DA FV

"E que todos regressem em outubro, com muita genica e maior entusiasmo!..." Findas as férias de verão, e para que o desejo que manifestava no último artigo se venha a cumprir com os atuais e novos alunos, estamos a preparar o novo ano letivo com o maior cuidado e dedicação. No dia 20 de setembro, pela manhã, realizamos uma reunião no auditório do CER, dirigida aos encarregados de educação e seus educandos, com vista a transmitir-lhes todas as informações indispensáveis ao bom decorrer das aulas do próximo ano letivo, as quais terão início ainda durante a segunda metade do corrente mês. Conforme foi largamente publicitado nos meios habituais, ministramos a crianças e adultos, formação musical e ensino de instrumentos, a saber: - Instrumentos de banda: percussão, bombardino, clarinete, fagote, flauta, oboé, saxofone, trombone, trompa, trompete e tuba. - Outros: bateria, guitarra, piano, ukelele, violino e violoncelo. Em 2018 deixei de exercer o cargo de secretário da Filarmónica Vaguense - lugar que assegurei durante 12 anos consecutivos - e passei desde então a colaborar com a nova direção apenas no controlo/faturação das propinas devidas pelos alunos da escola. Pessoalmente, desejo que seja mais um ano de excelente colaboração com a direção da FV mas, mais importante ainda, com os encarregados de educação dos alunos inscritos.

PAGAMENTO DE COTAS DE ASSOCIADO

Os nossos associados devem continuar a proceder ao pagamento das cotas de sócio, podendo fazê-lo junto dos nossos diretores, ou optando pela transferência do valor de 10€/cada para o Iban a seguir anotado, indicando na referência o nome e motivo do pagamento ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado. Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304
Endereço: filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

Saneamento beneficia 930 moradores da Gafanha da Boa Hora

Empreitada da Águas da Região de Aveiro tem um investimento de 1,27 milhões de euros

A expansão da rede de saneamento na freguesia da Gafanha da Boa Hora já começou. A Águas da Região de Aveiro (AdRA) iniciou uma nova obra, com um investimento total de 1,27 milhões de euros, que irá beneficiar um total de 930 moradores.

De acordo com informação da empresa, a empreitada vai incluir a instalação de

5,3 quilómetros de coletores, 445 ramais domiciliários e um sistema elevatório com 1,15 quilómetros de conduta elevatória. A obra será feita em articulação com a Águas do Centro Litoral, responsável pelo tratamento de águas residuais. O plano de execução para conclusão do investimento é de 210 dias.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 89/90 . AGOSTO/SETEMBRO 2025

Tem a Palavra a Mesa

Como o tempo passa tão rápido!! Como nos esquecemos dos nossos amigos!!

Neste tempo em que quase tudo queremos fazer, sem olhar a meios, e quantas vezes sem ponderarmos ou minimamente calcularmos se as nossas ações podem causar danos a terceiros.

Quantas vezes vou adiando visitar um amigo ou familiar, a quem uma simples hora de conversa, banal que seja, pode transformar um dia pesaroso num alegre recordar de outros amigos ou de alguma “malandrice” feita em tempos passados. Algumas vezes o faço, de verdade poucas, ficando contente comigo mesmo por um simples ato praticado, com a promessa que outra postura terei dali para a frente.

Porém, quase sempre nos ficamos pelas boas intenções, e somos arrastados pela velocidade do tempo e por outras solicitações, quantas vezes sem qualquer interesse.

Mas, quando tal amigo ou familiar chega ao “fim do seu caminho”, aí nós nos lamentamos de o não termos visitado, de não lhe termos dado uma palavra de conforto, de lhe não termos segurado na sua mão, quantas vezes tão trémula e carente, que sabemos perfeitamente da sua felicidade pela nossa visita, pela nossa conversa banal, pelo lhe fazer recordar outros tempos.

Mas ao recebermos a notícia do dia do seu funeral, aí já estamos disponíveis para o acompanhar à sua “última morada”. Aí já tudo somos capazes de fazer, de viajar

milhares de quilómetros, sem olhar a meios ou custos, de deixar o negócio, de deixar todas as tarefas “urgentes”, para estarmos presentes junto à sua sepultura, e como nos lamentamos, mas já é tarde!

Mas porque não tivemos tempo, deixando passar dias, semanas, meses e quantas vezes anos, para uma ligeira visita ou tão simplesmente um breve telefonema?

Depois, e algumas vezes assim acontece, que se estiver em causa uma herança, aí de tudo somos capazes, e duma postura de recordação, que assim deveria ser, se passa rapidamente a uma disputa por um pedaço de terra, ou outro bem material por mais simples ou banal que seja, e as pequenas

lembranças que de valor material pouco possam ter, são deitadas ao lixo ou escondidas em lugar remoto.

Anos mais tarde, por vezes num simples encontro de amigos, temos o prazer de “puxar” conversa e trazer para a roda da mesa os que já partiram.

Na minha “TERRA” de Soza, algumas vezes tal tem acontecido, num pequeno café dessa vila que tanto eu gosto. Tinham particular relevo as conversas com o meu grande amigo Zé Carlos, no seu café S. Miguel com as suas memórias sem nunca terem fim à vista.

E HÁ TANTOS AMIGOS E AMIGAS QUE EU TENHO EM SOZA PARA PODER CONVERSAR... Um grande abraço.

Vitorino Moreira Rocha
Mesário

O regresso às aulas como novo ciclo de esperança e desafios na Car

Numa casa de acolhimento, a rotina nunca é verdadeiramente rotineira. Cada início de ano letivo representa muito mais do que a simples abertura dos portões da escola, é o recomeço de ciclos, a renovação de sonhos e a reafirmação de compromissos, velhos e novos. Este setembro não foi exceção.

As semanas que antecederam este retomar da escola foram de intensa movimentação. Foram verdadeiras maratonas! Lápis, cadernos, mochilas cuidadosamente escolhidas, sempre com a preocupação de que cada menina se sentisse pronta e confiante para iniciar este novo percurso. Entre a chegada daquelas que felizes, puderam estar com a família, a euforia de preparar as mochilas, a expectativa sobre os novos colegas e o nervosismo do primeiro dia de aulas, viveu-se uma azáfama digna de qualquer família numerosa. A casa inteira respirou o ritmo da preparação escolar.

Todas as jovens da instituição já regressaram às salas de aula, trazendo consigo a euforia própria do reencontro com os amigos, as ansiedades de novas



experiências e a necessidade de enfrentar medos que ainda insistem em permanecer. O ambiente foi marcado por um misto de emoções, entre o brilho do entusiasmo e os suspiros de nervosismo.

Cada detalhe exigiu tempo, paciência e

dedicação. Mas, como tantas vezes acontece neste espaço de acolhimento, o esforço transformou-se em vitória. Aos poucos, o barco que parecia enfrentar águas agitadas encontrou a rota certa e agora navega com serenidade.

O ambiente na casa é hoje de tranquilidade. As jovens surpreenderam a equipa técnica pela forma como se adaptaram ao novo ciclo escolar. Aplicadas, empenhadas e motivadas, mostram que, quando o apoio é firme e consistente, os obstáculos tornam-se mais fáceis de ultrapassar. O desejo de todos é que este período de estabilidade se prolongue e que os inevitáveis momentos difíceis sejam tão leves quanto os que agora se vivem.

Mas o percurso educativo não se resume à sala de aula. O próximo passo será o regresso às atividades extracurriculares, fundamentais para o desenvolvimento integral das jovens. Procuramos assegurar o máximo de variedade e conseguimos oferecer, ioga, massagens de relaxamento, vela, surf, piscina, escuteiros, bombeiros, catequese...

é neste leque de possibilidades que cada uma encontra espaço para sonhar, descobrir talentos e construir um futuro mais promissor.

Para que esse trabalho seja possível, a participação da comunidade é essencial. As parcerias e colaboração fazem a diferença no quotidiano destas jovens, oferecendo-lhes oportunidades que muitas vezes lhes estariam vedadas. É no esforço conjunto que se constrói uma verdadeira rede de cuidado e educação, capaz de abrir caminhos e transformar vidas.

Mais do que um início de aulas, este é um início de esperanças renovadas. Uma prova de que, mesmo dentro de ciclos repetidos, cada etapa traz novas possibilidades de crescimento, superação e alegria.

A cada setembro, inevitavelmente, recomeça também a esperança de que estas jovens possam escrever, com coragem e confiança, a sua própria história.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Alzheimer: Consciência, Cuidado e Dignidade

No passado dia 21 de setembro assinalou-se o Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer, uma data dedicada a sensibilizar a comunidade para esta doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo.

O Alzheimer é a forma mais comum de demência. A demência é um conjunto de doenças que afetam a memória, o raciocínio, a linguagem e o comportamento. Os primeiros sintomas incluem esquecimento de acontecimentos recentes, repetição constante das mesmas perguntas, desorientação em lugares conhecidos ou ter mudanças de humor repentinas. É importante referir que estas alterações vão surgindo de forma gradual e exigem atenção médica, acompanhamento familiar e também apoio da comunidade.

Com o tempo, a doença interfere nas atividades do dia-a-dia e exige cuidados especializados, não só para a pessoa com demência, mas também para a família e cuidadores. Esta data lembra-nos a importância de saber mais sobre esta doença, apoiar as pessoas com diagnóstico e reconhecer o esforço das famílias e cuidadores, que muitas vezes enfrentam grandes dificuldades em silêncio. É um momento para refletir e agir em comunidade.

É precisamente neste ponto que o Projeto Memorizar intervém, especificamente através de atividades de estimulação cognitiva e de apoio aos cuidadores, o projeto tem demonstrado que é possível dar mais qualidade de vida às pessoas que vivem com demência e, ao mesmo tempo, oferecer alívio às suas famílias ajudando a manter a memória ativa, a reforçar os laços sociais e a reduzir o isolamento.

No entanto, o combate ao estigma associado à demência deve ser feito pela comunidade, ou seja, por cada um de nós, que pode ter um papel importante



nesta causa. Pequenos gestos como cumprimentar, conversar, escutar com paciência ou oferecer ajuda podem ter um grande impacto.

Falar de demência não é apenas falar de perda de memória. É falar de pessoas que continuam a ter sentimentos, vontades e necessidades. É falar da importância de cuidar com dignidade, de respeitar cada história de vida e de garantir que o afeto e a inclusão não desaparecem à medida que a doença avança.

Por isso, deixamos um apelo a toda a comunidade: neste mês, usem uma peça roxa em sinal de apoio, falem sobre a demência sem receios e estejam atentos às famílias que vivem esta realidade, oferecendo-lhes gestos de ajuda e de proximidade. Só assim conseguiremos unir forças e construir uma comunidade mais consciente, mais solidária e mais humana.

Mesmo quando a memória se apaga, o carinho e a solidariedade permanecem!

PROJETO MEMORIZAR

A entrada para Creche



Vai para a Creche... e agora?

Nos dias de hoje, a Creche representa um dos principais contextos do desenvolvimento dos bebés, nomeadamente a nível: social, cognitivo, motor e emocional.

A transição do espaço familiar para o espaço creche, constitui um marco importante para os bebés e respetivas famílias, sendo importante que este processo decorra da forma mais harmoniosa possível. Este é um momento de transição que pode ser desafiante,

mas com a preparação adequada, a adaptação do bebé pode ser muito mais tranquila. É um processo que requer preparação emocional e logística, envolvendo a criação de rotinas de despedida, o uso de objetos de conforto e uma adaptação gradual à instituição. Além disso, é fundamental que as famílias, as crianças e os profissionais envolvidos criem vínculos. Os pais devem manter-se tranquilos ao longo desta fase, transmitindo ao bebé confiança necessária para se conseguir adaptar.

CENTRO INFANTIL

Vamos Falar / Ouvir / Sentir... as nossas Emoções

Ano II
A Paz a cada sopro da nossa respiração!

Após um ano de implementação, deste projeto que tanto nos aproximou das nossas emoções, constatamos, de forma muito clara e evidente, o efeito e o impacto tão positivos e benéficos para os nossos idosos.

Falar, ouvir, sentir, as nossas emoções nem sempre é fácil, com o decorrer do projeto, e através da meditação que nos proporciona um encontro, cada vez mais próximo, connosco mesmos, envolvemo-nos, em vários processos de constatação, que nos permitiram, familiarizar, acolher, e integrar as nossas emoções.

(In)Felizmente este não é um trabalho rápido, pelo contrário, é bem moroso e,

por vezes, bem penoso, também.

Assim, propomo-nos, este ano, dar continuidade ao projeto, e, ainda que possamos ter por base as músicas do Orenda, do André Viamonte, sustentarmos-nos num trabalho ainda mais ligado, ao yoga, à meditação, e à partilha de reiki de grupo, por forma a solidificarmos, ainda mais, algum do caminho já percorrido durante o primeiro ano de execução. Fomos sentindo, ao longo da implementação do projeto, o efeito tão benéfico nesta área, neste âmbito, e, assim, naturalmente, fomo-nos posicionando, crescemos em conjunto, temos o nosso corpo formado e estamos preparados para desenvolver.

Falamos de idosos, com toda uma vida, de muitos anos, já vivida, cujo grande



objetivo é a conquista, cada vez mais, da paz interior. Um caminho a percorrer, no encontro crescente dessa paz, que reside em cada um de nós, no âmago do coração, da essência, de cada um. Amar e integrar tudo o que somos e fomos,

amar e integrar, em plenitude, toda a nossa vida, para que possamos ampliar a nossa paz, a nossa liberdade, o nosso bem estar, a nossa serenidade. Todo o nosso trabalho afunila neste sentido, a cada momento trabalhamos, cada vez mais, o encontro de paz com o passado, para podermos, em verdadeira liberdade, vivenciar a paz do presente.

O trabalho com algumas ferramentas da meditação pode, de facto, trazer-nos a paz ao momento presente, ao agora, ao sopro da inspiração e da expiração, esse é o grande objetivo do nosso projeto, a paz a cada sopro da nossa respiração.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Bombeiros

Um corpo de bombeiros é uma unidade operacional tecnicamente organizada e equipada para o cabal exercício de várias missões. Este corpo combate os incêndios, presta socorro e faz os transportes de sinistrados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar e todos os tipos de prevenção e colaboração em todas as atividades de proteção civil. Foi D. João I, através de carta régia de 23 de agosto de 1395, que tomou a primeira lei em promulgar a organização de um serviço de combate aos incêndios em Lisboa. No Porto, só no dia 14 de julho do ano 1513 é que foi criado este serviço em reunião de Câmara.

Os bombeiros de Vagos, cuja data de fundação é 1928, servem com honra e dignidade todo o nosso concelho, bem como todo o país sempre que solicitados.

Vamos homenagear sempre os nossos bombeiros.

J.S., cliente de SAD



Projeto Memorizar

O Projeto Memorizar, com uma equipa constituída por Neurologista, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social, pretende apoiar quem tem ou cuida de alguém com demência.

Tem como missão criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida de doentes e cuidadores.

A sua intervenção para além do apoio à pessoa com demência e cuidadores pretende tornar Vagos uma comunidade amiga da pessoa com demência.

Se é habitante do concelho de Vagos e necessita deste apoio não hesite em contactar:

Gabinete Memorizar
Rua Banda Vaguense, n.º 21
3840 - 453 Vagos
Telefone: 234 426 359
Telemóvel: 927 385 059
Email: memorizar@scmvagos.eu



VACINAÇÃO
CONTRA
COVID E GRIPE

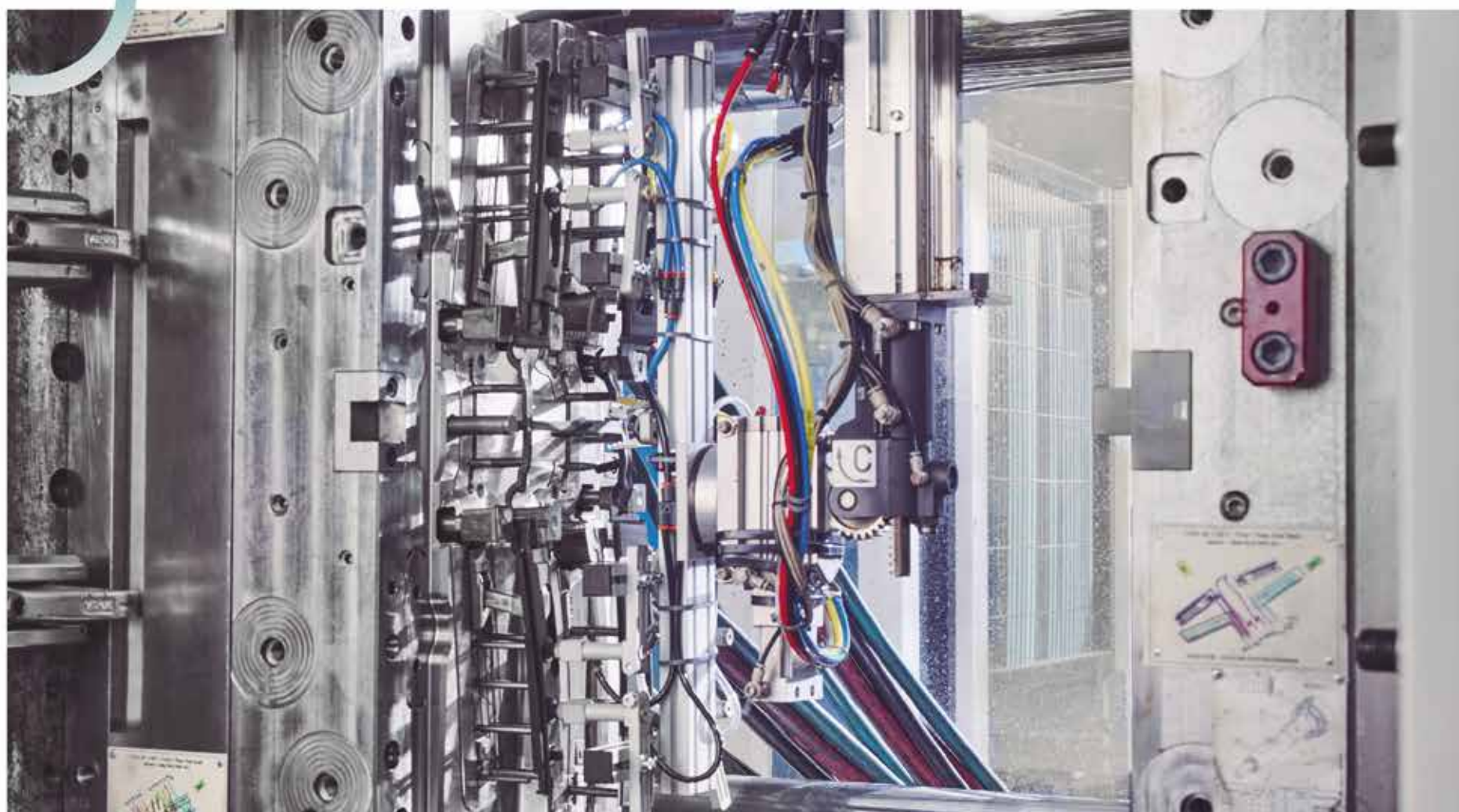
início a 23 set.
☎ 962 303 009

farmácia
tiro

1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR

Três detidos por caça em zona proibida

GNR encontrou em flagrante três homens, com idades entre os 66 e os 75 anos, a caçar numa área protegida

Três homens, com idades compreendidas entre os 66 e os 75 anos, foram detidos, no dia 18 de setembro, por terem sido apanhados em flagrante, pelo Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR, a caçar numa área de proteção, em Santo André de Vagos. As armas dos três caçadores acabaram apreendidas, assim como 32 cartuchos.

Segundo a GNR, a detenção aconteceu na sequência de uma ação de patrulhamento. “Os elementos do SEPNA detetaram três suspeitos a exercer o ato venatório em área de proteção, nomeadamente a menos de 500 metros de instalações de criação animal”, adiantou aquela força policial. Os homens foram constituídos arguidos e comunicados ao Tribunal Judicial de Vagos.

A GNR recordou que o exercício de caça é proibido, nas áreas de proteção, “devido



ao risco que pode representar para a vida, saúde e tranquilidade das pessoas, ou pela possibilidade de causar danos materiais”. Praias de banhos e terrenos adjacentes a escolas, hospitais, prisões e lares de idosos são algumas dessas áreas. Junta-se à lista instalações industriais de criação animal – bem como terrenos circundantes, numa faixa de 500 metros de proteção –, povoados, estradas nacionais, autoestradas, entre outros locais.

S.F.

Incubadora lança ciclo de workshops e “bootcamp” gratuitos

IEVA criou iniciativa para apoiar empreendedores e gestores de negócios que queiram repensar os seus produtos. Iniciativas decorrem entre setembro e dezembro

Serão quatro sessões, entre setembro e dezembro, e um “bootcamp” de dois dias, agendado para outubro. Tudo foi pensado, segundo a Incubadora de Empresas de Vagos (IEVA), em colaboração com o Núcleo Empresarial de Vagos (NEVA), “para quem quer transformar ideias em negócios”.

“Empreendedores e gestores de negócios que desejam criar um negócio, ou repensar um já existente, bem como profissionais de marketing, gestão, tecnologia e inovação”. É esse o público alvo do ciclo de workshops lançado, recentemente, pelo IEVA, cujas inscrições deverão abrir em breve. A frequência em todas as iniciativas é gratuita.

O primeiro workshop aconteceu a 25 de setembro, com o mote “Impulsiona a tua

ideia: Conceitos básicos da criação de negócio”. Segue-se, a 18 de novembro, entre as 18 e as 21 horas, “Literacia financeira para empresas e negócios”.

“Presença da Inteligência Artificial nas empresas” será o tema do workshop de 25 de novembro, também entre as 18 e as 21 horas, em regime presencial, como os anteriores, nas instalações do NEVA. O último, “Fontes de financiamento”, está agendado para 2 de dezembro, das 18.30 às 21.30 horas, e decorrerá online. Quanto ao “bootcamp”, intitulado “Ideias e Negócios”, acontecerá nos dias 18 e 25 de outubro, das 9.30 às 17.30 horas. Do conteúdo do mesmo fazem parte a criação de plano de negócios, marketing e comunicação, criação de marca e inteligência artificial.

BREVES

DANÇA. O Pavilhão Municipal de Vagos acolhe, nos dias 27 e 28 de setembro, mais uma edição do RF Vagos Open, que volta a reunir atletas nacionais e internacionais da dança e que conta com competições de âmbito mundial. Trata-se, segundo a organização, da “maior competição de dança desportiva realizada em Portugal, com atletas de 60 países já confirmados”. A organização está a cargo da Câmara de Vagos e da Ritmo das Formas, com apoio da Federação Portuguesa de Dança Desportiva.

CULTURA. O Grupo Folclórico de Santo António de Vagos vai recriar, a 5 de outubro, na Casa-Museu Gandaresa, a tradicional escapadela do milho, anunciada como “um momento de convívio, música e tradição”. A iniciativa tem início às 15 horas.

ALMOÇO. O tradicional “Almoço Sénior”, do Programa Vitalidade, promovido pela Câmara, acontece a 14 de outubro, no Pavilhão Municipal Desportivo de Vagos. As inscrições são gratuitas, mas

obrigatórias até 7 de outubro. O programa da iniciativa inclui uma missa, às 11 horas, seguida de almoço, pelas 12 horas. A partir das 14, começa o momento musical, proporcionando o convívio entre as centenas de seniores que são esperados no evento. Podem inscrever-se maiores de 65 anos, residentes no concelho de Vagos.

SURF COMUNITÁRIO. Inicialmente agendada para 23 de setembro, a iniciativa comunitária “Experiência de

Surf – Ondas com Sentido”, foi adiada devido às condições climáticas e reagendada para dia 30 de setembro, às 10 horas, na praia da Vagueira. As inscrições são gratuitas, apesar de haver lugares limitados, e podem ser feitas na Biblioteca João Grave. A atividade, destinada a um público mais sénior, acontece no âmbito do programa “Vitalidade”, numa colaboração entre a Câmara, a Associação Extragenária e a Migas Surf School.

S.F.

Mário Pandeirada – in memoriam

No dia 11 de julho, faleceu o Mário Pandeirada. Embora soubesse, desde há alguns anos, que padecia de uma grave doença oncológica (contra a qual lutou sem desfalecimentos, não fosse ele um lutador), a notícia da sua morte moveu-me profundamente.

Os contactos que com ele mantive ao longo dos últimos 15 anos fizeram com que tivesse uma enorme consideração e admiração (e também amizade), que sei que ele, também, me retribuía. Com efeito, sendo eu o Coordenador do Desporto Escolar (DE) do Agrupamento de Escolas de Vagos (AEV) e estabelecendo contactos com os clubes locais, para articular a intervenção de alunos/atletas comuns ao AEV, tinha no Mário o interlocutor, como representante do Clube de Natação de Vagos (CNV).

E foram esses contactos, ao longo de muitos anos, que me levaram a reconhecer a sua elevada qualidade como pessoa e como profissional: competente, dedicado, eficiente, leal e frontal (dizia sempre o que

tinha a dizer), exigente (consigo e com os outros) e um lutador por objetivos e por causas.

Foi assim que sempre o conheci e sempre nos demos bem, talvez por termos algumas características comuns, ou melhor, por termos “feitos” parecidos em alguns aspetos. Ambos intransigentes nos princípios, obsessivos e perfeccionistas naquilo e por aquilo que considerávamos importante, acessíveis no trato, mas com explosões de “mau feito” quando as coisas não corriam bem.

A meu pedido, fez a história do CNV, que foi publicada na edição de junho de 2022 deste jornal e que incluí na coletânea de textos que, em junho de 2023, publiquei em livro com o título “Um olhar sobre o desporto” e de que lhe ofereci um exemplar, com uma dedicatória.

Agora, 3 anos depois, transcrevo o um pequeno trecho do que foi escrito por ele: “O Desporto Escolar, em Vagos tem sido, desde os primeiros passos do CNV, um aliado e uma estrutura de apoio à nossa atividade, tanto a nível do treino, como também na estrutura competitiva. A boa relação existente tem permitido



realizar um trabalho conjunto, de mútua colaboração, e que tem dado, ao longo dos anos, bons resultados na modalidade, para o AEV. Todos os anos, os alunos do AEV que são atletas do CNV participam nas competições do DE, representando o AEV e sempre com ótimos resultados (...) e isto não num ano excepcional, mas ao longo de muitos anos”. (págs. 79/80 do livro referido).

Era, de facto, um excelente profissional: Licenciado em Educação Física, Treinador de Natação de nível 3, Professor e Técnico Superior da Câmara Municipal de Vagos, foi fundador do CNV, que colocou num patamar muito elevado, no contexto da Natação nacional.

Para concluir, conto uma pequena história acontecida pouco tempo antes de se

manifestar a sua doença (talvez em 2020): telefonou-me a pedir que falasse com o meu colega, professor X (omito o seu nome), para que não corrigisse o aluno Y (seu atleta no clube, de que também omito o nome), relativamente ao ângulo de entrada na água do braço, no estilo crawl. Disse-me: “eu tenho razão, se quiser mostro os tratados de Biomecânica atuais, aquilo que o seu colega refere, está desatualizado”. Não quis ver os tratados de Biomecânica, mas dei-lhe inteira razão e disse que falaria sobre o assunto com o meu colega. Mesmo assim, ele finalizou: “se ele continuar a intervir e a corrigir mal, tiro os meus atletas do DE” (coisa que nunca fez).

Ele era assim mesmo, combativo e frontal e a sua morte prematura foi uma grande perda para todos nós. Partiu para a eternidade, mas onde quer que agora esteja, penso que gostará desta pequena homenagem que lhe presto, porque sabe que é feita com total sinceridade.

Até sempre, meu Amigo.

Paulo Branco

DESPORTO



Visita a loja online



+500 PRODUTOS

Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção profissional!



Na **Mistolin Solutions** redefinimos a experiência de **higiene e limpeza profissional** combinando inovação, sustentabilidade e boas práticas, garantindo ambientes mais seguros, harmoniosos e atrativos aos usuários.

ENCONTRA-NOS:



OFERTA 10€

na loja online **Mistolin Solutions**! Utiliza o seguinte cupão:

MISTOLINSOLUTIONS10

Oferta numa compra igual ou superior a 60€ na loja online **Mistolin Solutions**. Campanha válida apenas para uma utilização. Oferta válida não acumulável com outras campanhas em vigor. Válido até 31 de dezembro de 2025. Para mais informações contacta mistolinsolutions@mistolinsolutions.com

Associação Betel - Ponte de Vagos

O Centro de Dia a aproveitar o Verão

Ao longo de todo o ano, aqui no Centro de Dia da BETEL, vamo-nos atrevendo a realizar uma série de atividades para que estejamos sempre ativos. Este Verão ainda nos atrevemos mais! Quando dizemos “atrever”, não é só atrever que significa conseguir, é também atrever de ousar, de arriscar, de aventurar.

Foi com este espírito e contrariando a vontade dos nossos ossos, que fomos dar umas voltas: demos uns passeios na praia e quase que o mar levava a bengala do ti João, mas não, felizmente apenas lhe refrescou os pés! Vimos o mercado do peixe com muitos fregueses e também nós comprámos um peixinho fresquinho, ainda com areia, para levar para casa. Que bem nos faz aquele ar da Vagueira, quando chegamos nas nossas carrinhas, abrimos logo as janelas para o sentir. Chama-se maresia e não há como aqui!



Ora continuámos com uns passeios nos parques, porque adoramos merendar e almoçar fora! Até os andarilhos fazem rali nas dunas dos parques! Por falar em almoçar fora, agradecemos ao Restaurante



Indústria, que tão bem nos recebeu e serviu num almoço tão agradável que lá fizemos.

Finalmente, foi na nossa casa, numa mesa corrida, improvisada na nossa sala de convívio, que organizámos um lanche especial, com coisas de que gostamos: chouriça, queijo, broa, azeitonas, e claro, a companhia uns dos outros e algumas das colaboradoras desta nossa segunda casa.

Foi assim que fomos aproveitando o bom tempo, não a correr, fomos antes andando, ao nosso ritmo, saboreando e apreciando os pequenos (grandes) prazeres da vida!

Agora, já em setembro, voltamos a construir a nossa agenda, vai ficar tudo organizado: a ginástica, a música, a piscina, e os projetos que esperam pelas nossas ideias e as nossas mãos. Esperem por notícias nossas!

Associação Boa Hora

Ano Letivo 2025/2026 Reforçando o Compromisso com a Comunidade

A Associação Boa Hora deu início ao ano letivo 2025/2026 com uma mensagem de acolhimento dirigida às crianças, famílias e idosos que integram as suas diversas respostas sociais. Este novo ciclo representa não apenas o retomar das atividades, mas também a renovação do compromisso Institucional com a comunidade da Gafanha da Boa Hora e limítrofe, através de práticas educativas e assistenciais pautadas pela excelência, proximidade e humanização.



Nas valências da infância — Creche, CATL e AAAF — e da terceira idade — Apoio Domiciliário e Centro de Dia — a Associação reafirma o seu propósito de servir com dedicação e responsabilidade, garantindo ambientes seguros, afetivos e promotores de desenvolvimento integral. O início do ano letivo foi precedido por um processo de preparação resultante da avaliação do ano letivo passado, que incluiu reuniões de equipa destinadas à definição de estratégias,

alinhamento de práticas pedagógicas e reforço da coesão institucional. Este trabalho é fundamental para assegurar uma resposta ética, eficaz e centrada na pessoa.

Enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, a Associação Boa Hora mantém-se fiel à sua missão de promover a dignidade, a inclusão e o fortalecimento dos vínculos comunitários. A sua atuação é orientada por princípios de equidade, respeito e valorização da diversidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.

Inspirada pelo provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, a Associação reconhece que o processo educativo e de cuidado é, por natureza, coletivo. A formação da criança e o acompanhamento digno da pessoa idosa exigem a articulação entre profissionais, famílias, vizinhos e demais agentes da comunidade. Esta visão holística orienta a ação da Instituição, que se posiciona como elo agregador de saberes, afetos e responsabilidades partilhadas.

A Direção da Associação Boa Hora dirige uma palavra de gratidão às famílias que, ano após ano, continuam a confiar na missão da Instituição. É essa confiança que permite construir, diariamente, uma comunidade mais coesa, humana e comprometida com o bem comum.

A todos os utentes, colaboradores e parceiros, a Associação deseja um ano letivo pleno de aprendizagens significativas, relações enriquecedoras e experiências transformadoras, vivido com sentido de pertença, corresponsabilidade e esperança renovada!

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Setembro é um mês especial!

Marcado não só por recomeços e adaptações, mas também por reencontros, brincadeiras e gargalhadas, assim têm sido estas primeiras semanas de setembro para as crianças da Creche, AAAF e SAF.

É o momento de nos prepararmos para novos desafios, de acolher com carinho e com entusiasmo e de nos adaptarmos a novas rotinas.

Desejamos que as nossas crianças, colaboradores e todas as famílias que fazem parte desta comunidade, se sintam acolhidos e integrados.

Que seja um ano letivo cheio de aventuras, descobertas, e principalmente, de crescimento para todos.

Bom ano letivo 2025/2026!



Centro Social da Freguesia de Soza

"Creche de Soza inicia novo ano letivo com afeto, descoberta e muitas aprendizagens!"

A Creche de Soza deu as boas-vindas a mais um ano letivo com um acolhimento caloroso às suas crianças, marcando o início de uma nova etapa repleta de aprendizagens, brincadeiras e descobertas.

Desde os primeiros dias, a equipa educativa preparou com todo o carinho um ambiente seguro, estimulante e acolhedor, onde cada criança se sentisse verdadeiramente especial. A receção aos nossos meninos e meninas foi feita com atenção às suas necessidades, proporcionando momentos de afeto, tranquilidade e muita ternura.

Durante esta fase inicial, demos espaço à livre exploração das várias áreas da sala e dos novos brinquedos, promovendo a curiosidade e o entusiasmo natural das crianças. Através do brincar livre e da interação com o espaço, fomos incentivando a autonomia, a partilha e o espírito de grupo.

Foi também nesta fase que elaborámos o nosso Mapa de Presenças e o Mapa de Aniversários — ferramentas visuais e lúdicas que nos permitiram trabalhar conceitos fundamentais como o sentido de pertença ao grupo, o reconhecimento de si próprio e dos outros, a distinção entre menino e menina, bem como a identificação da própria imagem.



Acreditamos que a base de uma educação de qualidade começa desde cedo, com muito afeto, respeito e estímulo. Na Creche de Soza, educar é cuidar e crescer juntos, todos os dias. Que este novo ano letivo seja recheado de momentos felizes, aprendizagens significativas e memórias que ficarão para sempre no coração de todos.



 CA Associados

Associe-se a algo bom

Junte-se a nós e aceda a condições preferenciais
ao contratar o seu Crédito Habitação

Saiba mais em
creditoagricola.pt



Para se tornar Associado CA, deve pedir a sua adesão junto da sua Caixa de Crédito Agrícola e subscrever um mínimo de 100 títulos de capital social, com valor unitário de 5 €. Não dispensa a consulta dos requisitos de admissão.

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva n.º 501 464 301 | Capital Social € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho n.º 233, 233A, Lisboa.

Centro Social Paroquial de Santo António

Proporcionar o melhor ao IDOSO, será a prioridade do nosso Lar que faz o melhor para os nossos utentes, acolhe família, amigos e conhecidos.

Julho e agosto foram, sem dúvida, meses de muita alegria, animação e passeios.

Dedicámos grande parte a saídas ao exterior entre praia, piqueniques, passeios à beira da ria, idas à feira e convívio no jardim exterior.

Acolhemos família, amigos e comunidade nas celebrações do Dia Dos Avós e Dia da Assunção da Nossa Senhora, onde partilhamos carinho e afeto com todos os presentes.



No âmbito das atividades interinstitucionais, participámos de um piquenique magnífico, no parque de Bustos.

A partilha de emoções não ficou por aqui. Os nossos idosos foram à feira da Vista Alegre onde degustaram de um delicioso frango de churrasco, visitaram algumas bancas e compraram alguns produtos têxteis e hortícolas. As nossas vinhas

proporcionaram aos nossos utentes umas manhãs de gargalhadas e de partilha de sabedoria. Para comemorar o Dia da Pizza passámos uma manhã a confeccionar as pizzas para o almoço e que deliciosas que ficaram. A oportunidade de sessão de massagens aos pés trouxe a satisfação de alguns utentes. O nosso jardim exterior também fez a delícia de algumas tardes lá fora, aproveitando o sol destes dias.



Para finalizar em grande e já agradecendo o convite da Câmara Municipal de Vagos, participámos no Mercado Gandarês na Praia Da Vagueira, onde alguns dos preparativos para este dia foram da responsabilidade dos nossos utentes.

Somos um lar feliz, abençoado e agradecido por todas as oportunidades que temos.



CASD Santa Catarina

Idosos da CASDSC aproveitam o bom tempo do Verão!

O verão tem sido aproveitado da melhor forma pelos Sênioreiros da CASDSC (Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina), que durante os últimos meses têm participado em várias atividades de exterior, como passeios à praia e parques de merendas.

Estas atividades têm como principal objetivo proporcionar momentos de lazer, convívio e bem-estar aos idosos,

fugindo da rotina e aproveitando os dias quentes, assim como o contacto com a natureza.

Os Passeios à beira-mar da Praia de Mira e Praia da Vagueira, passando pelos parques de merendas de Bustos e Lagoa do Moitão proporcionaram momentos de grande alegria e o contacto com a natureza onde a boa disposição foi o ingrediente principal.



Para grande alegria do grupo a visita ao Santuário de Santa Maria de Vagos foi um ponto alto do verão, pois promoveu o convívio, fortaleceu a espiritualidade individual e promoveu momentos de reflexão, partilha e oração.

Para além destas atividades, ainda usufruímos dos nossos espaços verdes da CASDSC que são maravilhosos e das suas sombras fantásticas.

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Sobre a inauguração do Palácio da Justiça de Vagos

O único Primeiro-Ministro do tempo de Salazar à parte do mesmo, ficou conhecido em Vagos por inaugurar o Palácio da Justiça, um ano antes da sua forma de governar ser derrubada. Ao seu lado estava o ministro da justiça da época, Doutor nascido na aldeia do Boco: Mário Júlio de Almeida e Costa (que morreu no dia seis do mês de agosto de 2025). Estávamos em 1973 e nada mais se passava em Vagos, terra que na altura era bem pacata.

Tenho a celebrar a presença dos Bombeiros Voluntários de Vagos, à altura liderados pelo comandante Miguel Sarabando, que no livro de Armor Pires Mota, aos mesmo dedicado, aparece em foto na página 153 a saudar o Primeiro-Ministro dos tempos da presidência de Américo Tomás. Da Banda Filarmónica de Soza estavam os fundadores, Senhores António Vieira e Cipriano Vida; do Clube de Columbófilia de Soza não recorde ninguém em particular, mas lembro que fizeram uma largada de pombos em forma de homenagem e comemoração; o Eco de Vagos, caso esteja o leitor a indagar, tinha visto a distribuição da sua primeira edição parada em 1934.

Os que me chamaram para escrever eram adeptos do Partido Comunista Português, e quem os liderava dizia: "nem

se regista que agora vale tudo". Desta

O Eco estava parado há 39 anos devido a este senhor Primeiro-Ministro bem como o seu antecessor e a Presidência da República, e todos esses altos cargos políticos do Portugal Fascista. Mal sabia o senhor Primeiro Ministro Marcelo Caetano, ao qual agradecemos o corrente Palácio da Justiça de Vagos, que não tardaria a ser interpelado, pelas forças armadas portuguesas. A cabeça António de Spínola, do outro lado do "cravo" Marcelo Caetano, ali deposto. Do que sei, o segundo fugiu do arco democrático português para vir a morrer no Brasil. O primeiro ao revés, liderou Portugal como 14º Presidente da República Portuguesa sendo alguns meses depois sucedido por Francisco da Costa Gomes.

Assim, morta a "Outra Senhora", Vagos voltou a ecoar a partir de 20 de Agosto de 1974, mas sem rei nem roque. Nova a república, sobravam memórias vivas do passado, uma delas, o hoje já quase extinto analfabetismo. Sabendo escrever, fui convidado a redigir um ou mais artigos neste pequeno periódico, hoje mais que centenário. Este jornal que tanto enriqueceu a minha vida, e, gosto que crer, que a de tantos mais: Eco de Vagos.

forma, os primeiros meses desta segunda

edição começaram com algum atraso e à boa maneira pirata. Tendo havido desavenças entre os vários jornalistas, certo dia, deixaram todos os documentos pertencentes ao periódico na porta da minha casa em Soza.



Sem saber melhor, mantive o jornal à margem da lei durante uns dois anos, isto até receber uma carta do Palácio Foz a explicar que todos os jornais tinham que ser registados. Desloquei-me à Gafanha da Nazaré, para falar com um outro Diretor de Jornal que pouco me soube explicar também. Costuma dizer-se que "por vezes saímos às compras, tendo o remédio em casa": a carta, já lida pelo meu filho, explicava onde tinha que ir, o que tinha de fazer e os documentos dos quais devia estar em posse. Fui conduzido por um já falecido amigo a Lisboa, Sr. Mário Martins Rei, sendo que na capital passei por um escritório no Campo Pequeno, para me dizerem que o jornal nunca tinha sido

registado. Daí fui aos restauradores ao Palácio Foz para registar o jornal a meu nome.

Voltando a Vagos, havia o diz que disse: "Como é que o João pode ser dono de um jornal sendo tão pobre?", quando me perguntavam, respondia jocosamente: "Como fui eu a registar, pus em meu nome". Ali, mesmo sem que eu soubesse, começavam quase quarenta anos de árduo trabalho: metade da minha vida, que só estancou a par com a doença da outra metade: Maria Lina Ferreira Costa dos Santos, mulher que me acompanhou até há dez anos atrás.

A foto, bem se nota que é da frente do Palácio da Justiça, e, tendo fugido ao tema, mais haverá a falar na próxima edição. Até lá, um voto de boas leituras.

João dos Santos Ferreira



8º RF WDSF 2025 VAGOS OPEN

DANÇA DESPORTIVA LATINAS & STANDARD

- CAMPEONATO DO MUNDO DE SENIORES 1 - DEZ DANÇAS
- CAMPEONATO DO MUNDO DE SENIORES 2 LATINAS

27 E 28 SET

PAVILHÃO MUNICIPAL DE
VAGOS - DR. JOÃO ROCHA

PORTAS ABREM ÀS 9H
INÍCIO DAS COMPETIÇÕES ÀS 10H



INFO/RESERVAS:

WWW.RF-VAGOSOPEN.COM
E-MAIL: HELLO@RF-VAGOSOPEN.COM
TEL: +351 919 506 521

MORADA:

AV. PADRE ALÍRIO DE MELO
3840-404 VAGOS/ AVEIRO

27 SETEMBRO SÁBADO

- 4º CIRCUITO NACIONAL LATINAS & STANDARD
- WDSF WORLD CHAMPIONSHIP SENIOR 1 - TEN DANCES
- WDSF JUNIOR 2 LATIN
- WDSF JUNIOR 2 STANDARD
- WDSF YOUTH LATIN
- WDSF YOUTH STANDARD

28 SETEMBRO DOMINGO

- WDSF WORLD CHAMPIONSHIP SENIOR 2 LATIN
- WDSF RISING STARS LATIN
- WDSF RISING STARS STANDARD
- WDSF WORLD OPEN LATIN NEW SERIES
- WDSF WORLD OPEN STANDARD NEW SERIES
- WDSF SENIOR 2 STANDARD
- WDSF SENIOR 3 STANDARD
- WDSF SENIOR 4 STANDARD